

# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATO A** Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—  
**PAGAMENTO ADEANTADO** Com estampilha 1\$360 rs.—Brasil, (Moeda forte) 2\$500 rs.  
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.  
O pagamento dos annuncios é feito adiantadamente no acto da entrega do original.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25% de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.



## PORTUGAL RESTAURADO

Por ter certa oportunidade publicamos hoje este artigo, que devia ter saído no numero de 7 do corrente. Não saiu por recearmos os côrtes da censura. Eis o nosso modo de pensar.

Vai por 15 dias que no Porto as tropas da guarnição comandadas pelo velho caudilho realista, Paiva Couceiro proclamaram a monarquia em Portugal.

Nem todos os monárquicos concordaram com o movimento n'este momento critico que vamos atravessando a começar, segundo se diz, pelo proprio Rei. Um outro monárquico de grande prestigio e de inconcussa honradez—coronel João de Almeida também lhe denegou o seu auxilio; e com este pensavam Aires de Ornelas, Silva Ramos e muitos outros.

Quem escreve estas linhas não é por certo um monárquico praticante: ao contrario é até um republicano idealista. De qualquer das formas não é politico e por isso pode-lhe ser consentido que exponha o seu modo de pensar.

Começa por declarar que achou inoportuno o momento. Nós vimos d'uma Republica Nova, onde cabiam todos os portuguezes das mais divergentes crenças politicas e religiosas. Toda a gente, a principiar nos monárquicos, aceitavam aquella formula de regime. Os proprios democraticos, iam-se pouco e pouco convencendo de que esse sempre chorado portuguez que se chamou Sidonio Pais era um bem intencionado e o mais enérgico e valente Homem desta nossa linda terra.

A restauração monárquica seria bem aceite só no 8 de Dezembro—depois da queda dos democraticos. Pouco entusiasmo despertou agora, e não sei mesmo se será possível estende-la até á capital, sem que a guerra civil, com o seu cortejo de horrores, alastre, de norte a sul,

Paiva Couceiro é um chefe prestigioso e é possível que leve as suas tropas á victoria.

Mas com Sidonio Pais no poder é quase certo que a monarquia restaurada no Porto não duraria 24 horas e a derrota monárquica seria uma vergonha, havia de ser tida á conta duma cobardia imbecil.

Nada se sabe do que se passa em Lisboa. Tamagnini Barbosa, discipulo do grande Morto, tinha a intenção de seguir a sua politica nobre e

desinteressada e levar esta Patria, bem digna de melhor sorte, aos caminhos Invios da Prosperidade. E' natural que a anarquia o tenha deposto. Os republicanos por certo desunidos não se entendem.

O que sairá d'aqui? Dentro de um mes se verá. Mas cada vez me convenço mais de que Sidonio, —o cada vez Maior, fez muita falta em Portugal.

punhando os manifestantes grande numero de bandeiras nacionaes. Reinou sempre a maior ordem, socego e entusiasmo.

### ADMINISTRADOR

Foi noneado para administrador do Concelho, o ex.º sr. dr. Alexandre Henrique Torres, que já o tem sido e com muita proficiencia, zelo e dedicação, no regimen restaurado.

### DOMINGO

No tranzato pelas 14 horas, houve sessão solemne na Camara Municipal, em honra da Republica restaurada, discursando os srs. Drs. Fonseca Lima e Alexandre Torres, que se congratulavam com os presentes, por verem novamente implantado no solo da Patria a Republica. Ao finalisarem, foram calorosamente ovacionados pela enorme multidão, que se premia na sala, escadas e praça.

### REPOSIÇÃO

Seguidamente foram collocar no Largo Dr. Fonseca Lima as placas, que haviam sido arrancadas, quando da implantação do regimen monarchico.

Depois dirigiram-se, para o posto da

### GUARDA REPUBLICANA

Onde também proferiram discursos os snrs. dr. João G. da Fonseca Lima e João Vasconcellos, que foram muito applaudidos, retirando-se depois a enorme multidão aos gritos de: Viva a Patria, Portugal e a Republica.

A casa da guarda estava interiormente, lindamente ornamentada a primor, o que faz honra á guarda aqui destacada.

Estas manifestações prolongaram-se até altas horas da noite.

### ESMOLA

Em consequencia da restauração republicana, foi distribuido por diversos pobres d'esta vila, uma avultada esmola. Ignoramos os nomes dos generosos ofertantes, mas, sinceramente louvamos a sua nobilissima acção.

### O MINISTERIO NO PORTO

Acham-se no Porto, os seguintes ministros: Dr. Couceiro da Costa, da Justiça e interino dos Estrangeiros—Dr. Paiva Gomes, das Finanças—Capitão de Fragata, Tito Moraes, da Marinha—Tenente Coronel, Freitas Soares, da Guerra—Dr. Domingos Pe-

reira, da Instrução—Tenente Coronel, Manuel Pinto, do Commercio.

### PRESIDENTE DO MINISTERIO

E' presidente do ministerio o sr. dr. José Relvas, que, foi ministro das finanças do Governo Provisorio, o que representa segura garantia para a Republica e para os portuguezes.

VIVA A REPUBLICA!

### COLABORAÇÃO ALHEIA

#### AO SNR. ANTONIO FONSECA

Visando-me este sr. no seu arrazoado inserto no «Cavado» de domingo, sou obrigado também a vir a publico explicar-me:

O que motivou a declaração do Grupo Talma, foi o espalharem nesta vila, (não se acusou ninguém) que o mesmo tinha sido, *corrido, vaiado, e maltratado* em Barcellos. Grosseira invençioe.

Quanto á apreciação dos jornaes e correspondente do «Janeiro», se, o illustre colega de Souza Bastos, Schwalbach e André Brun, tivesse lido com attenção «O Espozendense» n.º 612 de 7 de Fevereiro, veria na 2.ª pagina, 2.ª columna, . . . e antes da declaração:

«Damos abaixo diversas apreciações, que fizeram ao trabalho dos rapazes que foram a Barcellos, representar.

**Não são boas.** Não queremos elogios que podiam se pensar comprados, por isso as verdades ahí vão nuas e cruas.»

Seguiam-se as transcripções que o mesmo sr. reproduz, afim de provar a minha deficiencia em portuguez, claro está, que não possuindo eu, nem sequer o 1.º grau, não podia competir com tão douta e luminosa intelligencia, em qualquer apreciação jornalística. . . embora, tivesse latim á mistura, a guisa de condimento. . .

Era trabalho baldado da minha parte, (seria até estupidez) tentar convencer do contrario os componentes do Grupo Talma, que se não possuem a illustração do impagavel cavalheiro, tem contudo a sufficiente noções das coisas para discernir um elogio, d'uma censura!

O que é facto:—E' que mais de 40 rapazes da «Mocidade Barcelense» foram aos camarins cumprimentar o Grupo Talma no fim do espectáculo, dando-nos uma honra insigne com essa manifestação, que sinceramente agradecemos. Vimos também, dois espozendenses juntamente com aquelles, mas. . . não tivemos a honra de vêr, *aquelle* que fora *elogiar*nos, perante o caracterizador, . . . naturalmente envergonhou-se de an-

## Restauração republicana

Fez-se novamente no paiz, depois de durante vinte e cinco dias imperar no Norte de Portugal a monarquia.

E' da maior necessidade, que uma era de socego e congraçamento reine entre os portuguezes afim de evitar esta constante ebullição de animos, que tanto custam á Nação, vidas e dinheiro.

As causas primordiales, que deram margem a essa aventura sanguinolenta foi o descontentamento, que começou a lavrar por julgarem periclitante a grandiosa obra do inclito portuguez, dr. Sidonio Paes.

A restauração da democracia no Norte, vem mostrar á saciedade, que o regimen que se tornou compativel com a indole do povo—é a Republica. E' de esperar que ella, regendo-se pelos seus principios da moral, não venha manchar a gloriosa victoria obtida, com perseguições escusadas, que a farão odiada dos perseguidos incompatibilizando-os por essa maneira com a causa republicana.

A generosidade é um dever imposto ao vencedor e que obriga o humilhado a precaver-se de aventuras que lhe podem ser caras e funestas quando repetidas; assim pensamos, e com maior prazer constatamos que o sr. Governador Civil d'este Distrito, está disposto a proceder. Embora, energicamente reprima qualquer veleidade subversiva.

Ordem e trabalho, devem ser d'ora avante o léma sacratissimo de todos os portuguezes, sem distincção de partidos; pois cabem bem, dentro desta nossa tão querida Patria e da Republica Portuguesa todos os crédos politicos, todas as religiões. A generosidade não impedirá a vigilancia sobre os maus portuguezes, que, tentam pelas suas acções ou palavras, deprimir ou ameaçar a paz nacional e a segurança da Republica.

Viva a Republica!

### N'ESTA VILA—A RESTAURAÇÃO

Na madrugada de 6.ª feira, ultima, 14 do corrente, acordamos ao som do agudo silvo da maquina a vapor, da fabrica de serração e moagem desta vila, propriedade do sr. Antonio Duarte, o que alarmou todos os habitantes, e circumvisinhanças. Indagamos do que se tratava e soubemos que tinha triumphado no Porto a causa da Republica, sobre o governo provisorio da monarquia, que ali se tinha constituido e proclamado.

O alarme reuniu immediatamente muito povo pelas ruas a darem vivas á Republica, e aos cavalheiros mais em evidencia do partido republicano desta vila e capital.

### SUBSTITUIÇÃO DE BANDEIRAS

A's 10 horas foi descida a bandeira monarchica que se encontrava asteada nos Paços do Concelho e substituida pela republicana. Assistiram ao ato a Guarda Republicana destacada nesta vila, de grande uniforme e uma força de cavalaria que aqui se encontrava á semanas de prevenção, e muito povo que aplaudia entusiasmado e aos vivas á substituição.

### DISCURSO

N'essa ocasião os ex.ºs snrs. Drs. João Caetano da Fonseca Lima e Alexandre Henrique Torres, dignos advogados d'esta vila, proferiram da sacada da Camara, eloquentes discursos alusivos aos acontecimentos, realçando em rasgos de eloquencia as virtudes do regimen republicano sobre o monarchico; pelo que foram delirantemente applaudidos e cumprimentados.

### SAUDAÇÕES

Ao fim da tarde varios grupos, entre eles um de Fão, percorreram as ruas da vila, dando vivas á Republica, em-

